

Medicina Veterinária

Carcinoma de células escamosas em gata – Relato de Caso

Bruna do Amaral Gurgel - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial, PETMV.

Ana Eliza Santos Azevedo de Toledo Cesco - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA.

Raquel Athanasio - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais, DMV/UFLA

Giovanna Botelho Carneiro - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Antônio Carlos Cunha Lacrete Junior - Professor titular, FZMV/UFLA, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna cutânea de alta prevalência na espécie felina, sendo as lesões localizadas principalmente em regiões hipopigmentadas e com rarefação pilosa, como plano nasal, pálpebras e aurículas. Animais com pelagem branca são consideravelmente mais propensos a manifestação da doença quando comparados aos animais pigmentados, uma vez que o desenvolvimento do tumor está diretamente relacionado a exposição à radiação ultravioleta (UV). As lesões são proliferativas e apresentam característica crostosa ulcerada, podendo comprometer tecidos adjacentes. A literatura ressalta o baixo poder metastático dessa neoplasia, porém com ampla capacidade de infiltração e agressividade local. Nesse contexto, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA), um felino, fêmea, adulta, sem raça definida e de pelagem predominantemente branca, apresentando importante lesão ulcerativa e invasiva em região nasal e auricular. Ao exame citológico, identificou-se carcinoma de células escamosas. A paciente foi encaminhada ao setor de Diagnóstico por Imagem para verificar invasão neoplásica em ossos do crânio e para pesquisa de metástase em tórax. Ao exame radiográfico, não foram identificados sinais de lesão óssea ou de metástase em parênquima pulmonar, conforme relatado pela literatura, sendo o animal encaminhado para realização de tratamento oncológico, criocirurgia e eletroquimioterapia. Dois meses depois a paciente manifestou importante edema pulmonar, não resistindo as complicações. Dessa forma, pode-se concluir que a avaliação radiográfica é de extrema importância para acompanhamento e determinação do prognóstico do paciente, mesmo a neoplasia apresentando baixo poder metastático. Ressalta-se, também, a necessidade de realização de outros exames complementares, como citologia e histopatologia, para confirmação diagnóstica e estabelecimento precoce de terapias medicamentosas, de forma a prevenir o agravamento do quadro clínico do paciente.

Palavras-Chave: carcinoma, radiografia, metástase.

Link do pitch: <https://youtu.be/u9xEn5dcbVc>